

DIÁRIO DE BORDO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM À LUZ DA EDUCAÇÃO POPULAR

Diario de Campo Pedagógico como instrumento de aprendizaje a la luz de la Educación Popular

Suely Nobre de Sousa¹
Nayhara Lopes de Oliveira²
Tiago Zanqueta de Souza³

Resumo: Este estudo visou ao aprofundamento da leitura e compreensão do tema sobre o diário de bordo pedagógico (ou “Bitácora Pedagógica”), como instrumento de apoio à aprendizagem na Educação Popular e reflexão quanto ao uso do diário de bordo na Educação Básica. Por meio do estudo bibliográfico, observa-se a proposta de Díaz (2002), embora refira à educação formal, coaduna com a Educação Popular pela liberdade de expressão, autonomia e valorização do pensamento, enquanto o uso de diário na escola regular volta-se mais ao registro de aulas e avaliações, ou de atos infracionais a serem tratados entre a escola e a família do estudante.

Palavras-chave: Educação Popular; Diário de Bordo Pedagógico.

¹ Pedagoga. Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade de Uberaba (Uniupe), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: suely.nobre.ac@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0975673050604969>.

² Licenciada em Educação Física. Mestre em Formação Docente para a Educação Básica pela Universidade de Uberaba (Uniupe). Professora da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. E-mail: nayhara.oliveira@educacao.mg.gov.br. CV <http://lattes.cnpq.br/2214775113575305>.

³ Doutor em Educação. Coordenador e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), ambos da Universidade de Uberaba (Uniupe). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: tiago.zanqueta@uniube.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2263664575012618>.

Abstract: This study aimed to deepen the reading and understanding of the topic of the pedagogical logbook (or “Bitácora Pedagógica”) as a support tool for learning in Popular Education and to reflect on the use of the logbook in Basic Education. Through bibliographic research, it is observed that Díaz's proposal (2002), although referring to formal education, aligns with Popular Education by emphasizing freedom of expression, autonomy, and the value of critical thinking. In contrast, the use of logbooks in regular schools focuses more on recording lessons and assessments or on documenting infractions to be addressed between the school and the student's family.

Keywords: Popular Education; Pedagogical Logbook; Basic Education.

INTRODUÇÃO

O Diário de Bordo Pedagógico (ou “Bitácora Pedagógica”) é uma ferramenta valiosa utilizada como instrumento de coletas de dados nas pesquisas educacionais, ele pode amparar as relações de ensino e aprendizagem, seja na Educação Básica regular urbana ou no campo, nas experiências de Educação Popular. A explanação de Díaz (2022) sobre o tema, na disciplina interinstitucional Tópicos Avançados em Educação, Conhecimento e Sociedade na América Latina, enfatizou o seu uso como uma ferramenta de apoio à aprendizagem pelo registro de práticas emancipatórias, tão importante na elaboração do conhecimento. Segundo o autor, esse instrumento foi testado por um conjunto de educadores e voluntários em projetos educacionais com abordagens teóricas aprofundadas em uma pesquisa de doutorado e publicado em 2022.

As práticas educativas com registros em diários, uso de portfólio e educação emancipatória permeiam a discussão sobre ensino e aprendizagem em Zabalza (1994), Zabala (1998), Machado (1998), Freire (1996, 2005), Perrenoud (2001), entre outros, que tratam do assunto, todavia, na perspectiva do professor. O Diário de Classe, de bordo, ou de campo escolar, são motivos de pesquisa acadêmico-científico atuais com referências às atividades pedagógicas, avaliações, como registros de projetos de arte, cultura, e outros que primam pela escrita com finalidade linguística.

Díaz propõe o Diário de Bordo Pedagógico como registro que explora a consciência dos estudantes em relação à comunicação falada e escrita, pois é uma ferramenta que possibilita a individualidade na maneira de escrever e se expressar verbalmente, considerando a subjetividade do estudante. Pelo registro pessoal, é viável explorar conhecimentos e adotar técnicas de aprendizagem (Díaz, 2022).

O autor enfatiza que não se trata de registro de aulas, mas de uma viagem que se faz e que leva o estudante a aprender a aprender (Freire, 1996). Essa expressão de liberdade de pensamento e escrita, subscreve o pensamento pedagógico de Freire (1996, 2005) e Brandão (1986,2017) para a educação do campo e para a Educação Popular. Díaz propõe o avanço do uso das “bitácoras pedagógicas” para a educação formal, a qual compreende-se que seja na cidade e no campo.

O estudo teve como objetivo realizar uma discussão quanto ao uso do Diário de Bordo nas práticas educativas, nas escolas urbanas e

do campo, como instrumento pedagógico de apoio à aprendizagem, à luz da Educação Popular⁴.

Compreender o Diário de Bordo Pedagógico como instrumento metodológico de registro (Díaz, 2022), o qual os professores e formadores da Educação Popular podem se utilizar para conhecer melhor as expressões dos estudantes, é uma façanha que a escola, provavelmente, precisa discutir e assumir como possibilidade de ampliar o diálogo com os segmentos da comunidade escolar.

1. O DIÁRIO DE BORDO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

O Diário de Bordo Pedagógico (ou "*Bitácora Pedagógica*") é elaborado sistematicamente e revela a autopercepção dos estudantes em relação à comunicação oral e escrita. Trata-se de uma ferramenta de registro individual que favorece a exploração das singularidades encontradas nas expressões verbais e escritas, a partir da subjetividade. Através do registro, torna-se viável discutir saberes e adotar estratégias para aprimorar o conhecimento (Díaz, 2002).

A ênfase na expressão do pensamento do educando se constitui como instrumento que proporciona a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem em determinados momentos sob mediação pelo professor (Díaz, 2022). Esse é um processo que o autor determina como metacognição. Sobre essa referência do ato cognitivo, Jou e Sperb (2006) definem que:

⁴ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Eletiva, a nível de Mestrado e Doutorado, intitulada: "Tópicos Especiais da Educação: Educación, Conocimiento y Sociedad en América Latina: desafíos y perspectivas contemporâneas", por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, em parceria interinstitucional com o Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí e com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

A metacognição é a capacidade do ser humano de monitorar e auto-regular os processos cognitivos [...]. A essência do processo metacognitivo parece estar no próprio conceito de *self*, ou seja, na capacidade do ser humano de ter consciência de seus atos e pensamentos (Jou e Sperb, 2006, p. 177).

De acordo com as autoras, o termo consciência tem diversos significados: para se referir ao estado de vigília (estar desperto), à função superegóica (princípios éticos que orientam o sujeito). Essa consciência aguçada possibilita ao indivíduo ter perspectiva e ajustar seu pensamento, elaborando estratégias adequadas para se relacionar com o ambiente e com os outros (Jau e Sperb, 2006).

Para Díaz (2022, p. 1), o diário de bordo pedagógico auxilia educadores e estudantes a documentarem suas práticas libertárias visando à construção do saber. A estrutura educacional apresenta aspectos alienantes de uma lógica mercantil que prevalece sobre as culturas jovens, enquanto os diários reflexivos desafiam os modelos herdados do passado e refletidos numa específica da "organização escolar", tanto em termos físicos quanto administrativos, conforme o seu programa de ensino.

O diário permite o registro da viagem que o sujeito faz e promove os graus de independência, autoconsciência, autodeterminação e consciência de si mesmo. Díaz afirma que a abordagem do ponto de vista epistemológico é fundamentada nas contribuições da pedagogia crítica latino-americana de Paulo Freire (1996), entre outros que abordam a construção do conhecimento em ambientes democráticos.

Por vezes, deparamos com um educador imerso em um sistema educacional cuja racionalidade é utilitarista e cujos propósitos estão ligados à repetição passiva em detrimento da elaboração de um novo

projeto, para uma sociedade mais equitativa e democrática no âmbito educativo (Díaz, 2022).

Diferente disso, no campo e nas comunidades, o conhecimento emana das classes populares da sociedade, onde ocorrem interações, conflitos, parcerias, divergências de opiniões, debates e acordos, ou seja, provém de uma abordagem educacional que se baseia na cultura popular como um fator fundamental para o progresso da consciência (Brandão, 1986).

De acordo com Freire (1996), motivados por sua visão de Educação Libertadora, sentimo-nos encorajados a inovar, modificar e dar novo significado às nossas abordagens pedagógicas. Ao seguir os princípios da educação problematizadora e do diálogo, exploramos as experiências dos sujeitos do campo, das classes populares e das instituições de ensino formal.

As reflexões críticas da sociedade e da prática pedagógica libertadora, proposta por Freire (2005), exigem pensar no sujeito histórico, cultural e cognitivo que produzem seus saberes no cotidiano.

É nessa visão de homem e sociedade (Freire, 2005; Brandão, 2017), que a utilização do Diário de Bordo Pedagógico (ou Bitácoras Pedagógicas) engaja como forma de reflexão e construção de saberes sobre a prática pedagógica e das percepções dos estudantes sobre os saberes adquiridos pelas experiências de aprendizagens. A ferramenta valoriza a expressão do estudante e o diálogo entre este e seus professores a partir de seus registros. Nessa perspectiva, contrapõe ao sistema escolar alienante de uma lógica que prevalece sobre as culturas dos jovens que buscam enfrentar os padrões herdados do feudalismo, reagindo uma organização escolar, tanto em termos físicos quanto administrativos, de acordo com a sua estrutura (Díaz, 2022).

Portanto, não coaduna com o Diário de Classe, no modelo utilizado nas escolas formais, conforme art. 1º, da Resolução SEE-SP n. 16, de 31 de janeiro de 2020;

O Diário de Classe se constitui de instrumento legal de registro das atividades diárias desenvolvidas em sala de aula pelo professor junto aos discentes, envolvendo os apontamentos dos conteúdos trabalhados, das avaliações e da frequência dos estudantes, permitindo o acompanhamento do rendimento escolar nas diferentes áreas do conhecimento (Resolução n. 16. SEE-SP, 2020)

Esse modelo de Diário de Classe, adotado na educação brasileira, voltado ao registro de conteúdos, atividades, frequência e avaliação, configura-se como um instrumento, mais de registro do que pedagógico, pois nada ensina e nada se aprende a partir dele.

Os registros das ações pedagógicas, das percepções e aprendizagens dos estudantes estão nas discussões da qualidade da educação, da inovação pedagógica e do estímulo à aprendizagem, bem como da emancipação do estudante no seu processo pedagógico.

Hernández (2000) colocou o portfólio em evidência como instrumento de formação gradual. Ele argumenta que o portfólio possibilita aos estudantes registrarem seu caminho de aquisição de saber, auxiliando-os a adquirir um sentido de independência e comprometimento com sua educação.

Embora Freire não tenha referido ao uso do Diário de Bordo ou portfólio, seu legado de luta por uma educação libertadora e justa, indica como marco do fazer pedagógico a reflexão-ação-reflexão, o ensinar com atenção e afetividade, o saber escutar, o respeito à identidade cultural dos sujeitos e aos saberes constituídos. Assim, a sua abordagem educacional, também pela pedagogia crítica, motiva o

uso de recursos como o Diário de Bordo reflexivo, já que o registro das percepções e das emoções possibilita conhecer o outro por meio de expressões tanto dos professores quanto dos estudantes, que associadas aos princípios da práxis freiriana ensejam em oportunidades de promover ações, reflexões que sejam a base do conhecimento, da tomada de consciência e de autonomia para o sujeito mudar a sua realidade (Freire, 1996, 2005)

Uma experiência dessa envergadura ocorre em Portugal, na Escola da Ponte, onde valoriza-se a utilização de Diários de Bordo como meio de estímulo à reflexão analítica e à independência dos estudantes. Dentro do contexto educacional da Ponte, os documentos são utilizados tanto por estudantes quanto por professores com registro das aprendizagens, para ponderar sobre as atividades realizadas e planejar ações futuras. Esses registros são vistos como uma ferramenta essencial para promover uma postura mais autônoma e crítica por parte dos estudantes (Pacheco, 2014).

No campo da pesquisa em educação, o uso do Diário de Bordo tem se mostrado eficaz enquanto possibilidade de reflexões, a partir dos registros das emoções e percepções, como observado nas obras de Soares (2023), que pesquisou no Brasil e Veliz-Rojas, Gálvez e Flores (2021) no Chile, evidenciam a importância do instrumento como diário reflexivo, para estímulo e o engajamento dos estudantes na pesquisa, por meio do pensamento reflexivo sobre situações que exigem práticas crítico-reflexivas, para responder a situações em análise, inovadoras ou complexas.

Na realidade da educação, nas comunidades do México, apesar de não ter ênfase nos registros dos estudantes, a ligação entre os campos de estudo e o planejamento é feita com base em

estratégias que viabilizem a conexão entre os diversos tipos de saberes acadêmicos e experiências diárias; os projetos possibilitam a integração de conhecimentos entre as áreas e a vida em comunidade (México-SEPM, 2023).

A aprendizagem acontece baseada em um Projeto Comunitário que prima por uma metodologia exploratória do universo dos estudantes, identificando os problemas individuais e coletivos, experimentando a criatividade na solução dos problemas sociais, culturais e pedagógicos, propondo atividades desafiadoras e que fomentem o diálogo no campo formativo. A educação do campo, nessa experiência do México, respeita a capacidade criativa dos sujeitos e os auxilia a avançar no seu processo formativo (México-SEPM, 2023). Ademais;

Nesse sentido, trabalhar com esta metodologia inclui vários momentos e fases com os quais pretende-se que as experiências de aprendizagem dos alunos diversifiquem suas possibilidades de expressão e comunicação em diferentes modos e formatos de representação, entre os quais estão oral, escrita, corporal [...], dança, teatro, literário, musical, entre outros (México-SEPM, 2023, p.75).

Nessa proposição de educação formal no campo, os registros ficam a cargo do professor, ainda que valorizem as produções artísticas, entre elas o desenho e a literatura em cada campo de seu desenvolvimento. A aplicabilidade do Diário de Bordo Pedagógico é uma metodologia que vincula ao trabalho educacional que com esforço, a Secretaria de Educación del México busca implementar (México-SEPM, 2023). Compreende-se que o registro possibilita a conciliação da história vivida com o conhecimento adquirido, a partir de uma relação ativa entre o sujeito e a ação. Ao abordar sobre os diários de classe, Zabalza (1994) assinala que é importante considerar

que o ato de escrever pressupõe a reflexão como um elemento essencial e indispensável para sua produção do conhecimento. O ato de escrever desencadeia uma função de aprendizagem em que as formas de conhecimento são alteradas e reconstruídas ao serem registradas. Ao narrar sua história, o sujeito participa de uma autorreflexão, “o eu que escreve, fala do eu que agiu agora a pouco” (Zabalza, 1994, p.91), assim ao fazer seus registros que representam sua história vivida, os sujeitos tecem suas reflexões sobre suas experiências, suas aprendizagens e participam de novas produções.

Além do caderno e da agenda como Diários de Bordo, os registros digitais atendem às expectativas principalmente das criança e jovens no campo ou na cidade. Contudo, essa ação deve ser conduzida pelo professor, pois requer planejamento, escuta, ambiente favorável à escrita, reflexão e discussão se for necessário. O cuidado na produção do conhecimento é essencial, tanto nas descobertas individuais quanto coletivas, pois, segundo Freire (1996), serão a base para o enfrentamento da realidade ao longo da vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual buscou-se os referenciais em Díaz (2022), Brandão (1986, 2017), Freire (1996, 2005), Zabalza (1994), Zabala (1998), entre outros que ajudaram a esclarecer a temática. Além disso, foi feita uma pesquisa nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e na plataforma *Brasil Scientific Electronic Library – SciELO*. Foram utilizados os termos: *diário de bordo, diário de classe, diário como instrumento*

pedagógico para familiaridade com o tema, com recorte temporal entre 2021 e 2024.

Os dados da pesquisa nas bases de domínio público BDTD e SciELO constam na tabela 1 com os temas de buscas, total de obras achadas e selecionadas:

Tabela 01 – Obras selecionadas

Temo de Busca	BDTD	Selecionado	SciELO	Selecionado
Diário de Bordo	327	0	6	0
Dário de Classe	0	0	3	0
Diário de Bordo como instrumento pedagógico	47	1	2	1
Total Selecionado	-	1	-	1

Fonte: Organizada pelos autores, 2024

Na BDTD, optou-se pela leitura de títulos e resumos das 20 primeiras obras. Assim, constatou-se que termo “Diário” abre possibilidades para várias abordagens, tais como: implantação do diário de classe digital, o diário na educação infantil, currículo, diário (jornalismo, psicólogo), de comunidades em rede, de estágio, saúde da família, entre outros que não relacionam diretamente com o objetivo de estudar o uso do diário na perspectiva de registro das emoções dos estudantes.

Na plataforma da SciELO, usando o filtro educação em busca, obteve-se como resultados, um número baixo de artigos sobre os temas, nesses, o foco esteve em: diário na prática de letramento, na educação infantil, registro escolar de atividade, de avaliações e de construção de ambientes de aprendizagens voltados ao professor.

Duas obras foram selecionadas, são resultados de pesquisa com aplicação do diário na coleta de dados, tratam de registros de atividades e de representações linguísticas que mais se aproximaram do Diário de Bordo Pedagógico (Díaz, 2022). São os autores e títulos: SOARES, Raíza A. D. (2023). O ensino e aprendizagem de conceitos químicos por meio da abordagem STEAM na educação básica. (Dissertação, UFRN); VELIZ-ROJAS, GÁLVEZ E FLORES (2021). Percepción sobre un diario reflexivo para el desarrollo del pensamiento crítico en estudiantes de enfermeira (artigo, Chile). Embora seja uma amostra pequena e direta, a pesquisa, alinhada ao estudo bibliográfico, permitiu compreender as relações entre a proposta de Díaz (2022) e a forma como o diário vem sendo utilizado nas escolas de educação formal.

3. O QUE REVELAM OS TRABALHOS ANALISADOS

Por se tratar de um estudo bibliográfico, o referencial teórico teve como eixo de análise o material de Díaz (2022), sobre o uso de Diário de Bordo Reflexivo ou “Bitácora Pedagógica”, duas obras selecionadas nas bases de dados BDTD e SciELO, além do referencial em Paulo Freire (1996, 2005), Zabala (1998), Zabalza (1994), entre outros fundamentais para esclarecer a temática. Portanto, não é possível fazer apontamentos precisos ou rigorosos. Todavia, pela qualidade do material e a ética aplicada à pesquisa, é possível tecer considerações importantes acerca da temática analisada.

A primeira obra, de título: *O ensino e aprendizagem de conceitos químicos por meio da abordagem STEAM na educação básica* (2023), trata-se de uma Dissertação de Mestrado, defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de autoria de

Raíza de Araújo Domingos Soares, publicada na base BDTD e no Repositório da UFRN. Em sua pesquisa de natureza qualitativa, que teve como colaboradores estudantes do Ensino Médio, a autora coletou dados com a utilização do Diário de Bordo reflexivo como instrumento pedagógico, incluindo elementos multimidiáticos e registros textuais.

Segundo a autora, o Diário de Bordo reflexivo foi elaborado pelos estudantes, os dados foram organizados na plataforma *padlet*, que permite o uso de mural ou mapa mental. Atendendo ao objetivo, revela uma sequência didática de Química Orgânica para a construção de uma horta escolar, utilizando abordagem STEAM.

De acordo com Soares (2023), essa estratégia pedagógica possibilitou que os estudantes estabelecessem conexões entre os temas estudados e sua aplicação no dia a dia. Com isso, os alunos passaram a ter um papel central na construção do conhecimento, adquirindo competências como o planejamento, o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em equipe. Conclui explicando que essa abordagem pode incentivar práticas que promovam uma compreensão mais efetiva dos conceitos através de vivências ativas na escola.

A segunda obra se intitula: *Percepción sobre un diario reflexivo para el desarrollo del pensamiento crítico en estudiantes de enfermeira* (2021), um artigo de autoria de Lizet Veliz-Rojas, Priscila Argandoña Gálvez e Rosa Veja Flores, publicado no vol. 35 da revista *Educación Médica Superior (on-line)* está disponível na base da SciELO. As autoras desenvolveram uma pesquisa descritiva e qualitativa com uma perspectiva hermenêutica, baseada em uma experiência pedagógica, que emerge da necessidade de a universidade formar profissionais para

práticas humanizadas. Sendo fundamental que os professores sejam reflexivos e articulados com a crítica-reflexiva do contexto sociocultural.

A análise focou nos acadêmicos concluintes do quarto ano do curso de Enfermagem, do Programa de Enfermagem Materno-Infantil (*Universidad Católica del Norte, Chile*) e do Adolescente (n=24), e que se disponibilizaram de forma voluntária para participar a pesquisa. As abordagens empregadas para a geração de dados consistiram no diário reflexivo e entrevistas semiestruturadas com análise dos dados qualitativos.

Veliz-Rojas, Gálvez e Flores (2021) destacaram quatro aspectos positivos na aprendizagem: articulação entre a teoria e a práxis, pensamento crítico-reflexivo, a pesquisa na prática e a pausa no cuidado. Realçaram a importância do diário reflexivo como instrumento pedagógico positivo, possibilitando a reflexão crítica sobre o cuidado humano. Consideraram a evolução dessa aplicação como fundamental para a análise e reflexão acerca do cuidar. E, que o uso de um diário reflexivo possibilitou que os estudantes analisassem seus pensamentos com exercício mental para fazer deduções, chegar a conclusões e tomar decisões conscientes.

Nas suas pesquisas, Soares (2023) e Veliz-Rojas, Gálvez e Flores (2021) evidenciam que a adoção de estratégias pedagógicas diversas favorece o pensamento reflexivo e crítico. Na pesquisa ou no estudo qualitativo, assim como nos processos pedagógicos, o uso de portfólio e diário reflexivo, tendo o estudante como sujeito no processo formativo, é vantajoso por assegurar a participação ativa dos sujeitos.

O Diário de Bordo Reflexivo ou “Bitácora Pedagógica” emerge como importante ferramenta de apoio à aprendizagem utilizada no contexto pedagógico. Constitui como um material no qual se registram

as aprendizagens, as expectativas, experiências vividas, as emoções e sonhos dos estudantes, como um registro sistemático que permite a observação, análise e reflexão tanto pelo próprio estudante quanto pelo professor. Na proposta de Díaz (2022), o registro feito pelos estudantes se apresentou como um fator que garante a verdade absoluta dos fatos narrados pelos próprios sujeitos.

Existem diferentes tipos de diários de bordos. O uso do Diário de Bordo Reflexivo encontra mais expressão nas pesquisas qualitativas, contudo, é usado também para registros de ações pedagógicas nas escolas, opcionalmente. Outros diários tais como: pedagógicos para as ações e eventualidades sejam individuais ou coletivas; o portfólio que tem um caráter mais formal com uma estrutura definida em introdução, desenvolvimento, conclusão e recomendações; o diário de classe para as formalidades dos conteúdos, frequência e notas das avaliações, entre outros. Esses modelos são diferentes na maneira de utilização em comparação ao que propõe Díaz (2022), pelo caráter mais formal e menos dialógico-reflexivo.

A oferta de tipos de diários não assegura seu uso na escola formal ou nas experiências de Educação Popular, já que se constitui como um recurso importante, não obrigatório. Não é um documento ou modelo adotado na educação tal como o Diário de Classe. Todavia, o uso facultativo do Diário de Bordo Reflexivo tem garantido experiências importantes aos professores que se alinham à pedagogia freiriana, que orienta os professores quanto ao compromisso de ensinar e aprender junto. Essencialmente, naquele docente que se baseia na pedagogia crítica de Paulo Freire, que busca a autonomia no ato de ensinar e cuidar para que o estudante se liberte e se torne um sujeito autônomo (Freire, 2005).

O Diário de Bordo pedagogo-reflexivo facilita o desenvolvimento da investigação do professor na sala de aula, na aquisição do conhecimento e na adaptação à sua prática. É preciso conhecer, escutar, em uma ação humana que segundo Freire (1996) exige uma série de comprometimento do professor, como: reflexão crítica ao ensinar, querer bem o estudante, auxiliá-lo na apreensão da realidade, respeitar sua autonomia e identidade em processo de reescrever sua história, enfim, educar segundo Freire, diz respeito à própria natureza, que ao educador, é preciso conhecer a dimensão da sua prática e seguir junto com os estudantes na luta pelos seus direitos, pois, de acordo com o autor, “os obstáculos não se eternizam” (Freire, 1996. p.28).

A prática de escrever o Diário de Bordo reflexivo ou de aula ajuda os estudantes e professores a se tornarem pesquisadores de si mesmos, seja como narradores, seja nas reflexões, ou como avaliadores críticos da sua prática e do que produzem (Zabalza, 1994).

Adotar o Diário de Bordo Reflexivo ou “Bitácora Pedagógica” é desafiador, podendo caracterizar como um trabalho a mais. Todavia, o professor que ousar a tal empenho, poderá surpreender com as experiências escolares e boas práticas dos estudantes a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados próprios para a reflexão, que o justifica como uma ferramenta de apoio à aprendizagem.

CONCLUSÃO

O registro no Diário de Bordo Pedagógico tem uma perspectiva de educação libertadora (Freire, 2005), pois, possibilita a formação de

sujeitos criativos, autônomos e com uma visão de mundo consciente. Essa ferramenta contribui para reflexões acerca das perspectivas dos sujeitos, de suas expressões artísticas, culturais, de si, do outro e da relação de ambos na comunidade.

O Diário de Bordo Reflexivo ou “Biácora Pedagógica” (Díaz, 2022) é recomendado por estudiosos que valorizam a análise crítica como parte essencial do aprendizado. Pensadores como Victor Díaz, Paulo Freire, Antônio Zabala, Miguel Ángel Zabala, entre outros, fornecem argumentos sólidos para a adoção do Diário de Bordo como meio de crescimento pessoal, profissional, autoconhecimento e aprimoramento constante na área educacional.

O Diário de Bordo nas práticas pedagógicas seja da educação formal ou nas experiências de Educação Popular, apresenta outras possibilidades de acompanhamento, de valorização das expressões dos sujeitos, permite identificar questões pertinentes aos sujeitos, a sua formação e da sua comunidade. É fundamental como apoio à aprendizagem. Todavia, o estudo carece de aprofundamento, de maior compreensão da temática, de formas de abordagem, da adoção e da prática dessa ferramenta de apoio à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 26 jul.2024

BRANDÃO. Carlos R. **Educação Popular**. SP: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO. Carlos R. **O que é o método Paulo Freire**. SP: Brasiliense, 2017.

BRASIL. **Resolução n. 16, de 31-1-2020 SEE-SP**. Dispõe sobre os registros do Diário de Classe no âmbito da Rede Estadual de Ensino, e dá

providências. Disponível em:

http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/16_20.HTM?Time=19/03/2020%2015:22:51 Acesso em: 27 jul.2024.

DÍAZ, Victor. Diário de bordo pedagógico (ou “*Bitácora Pedagógica*”) como dispositivo descolonial na educação formal a partir das práticas pedagógicas e pesquisa participativa1. (pp. 109-119) In: **Recrear, Reinventar Paulo Freire 100 años (2022)**. Nora Llaver - Bettina Martino (comps.). U.Cuyo. <https://repositorio.cfe.edu.uy/handle/123456789/2344>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

JOU, Graciela L. de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 19 (2). 2006. P.177-185. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200003>. Acesso em: 26 jul.2024.

MACHADO, Anna R. **O diário de leituras**. A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998

MÉXICO. Secretaría de Educació Pública do México. **La escuela como un entramado social: necesidades y situaciones por atender**. In: Um libro sin recetas para la maestra y el maestro. Secretaría de Educación Pública. 1ª ed. Ciudad de México, 2023. P. 66-72

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competência para ensinar**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

SciELO: Scientific Electronic Library Online – **SciELO Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acesso em 26 jul.2024.

SOARES, Raíza de Araújo Domingos. **O ensino e aprendizagem de conceitos químicos por meio da abordagem STEAM na educação básica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023

VELIZ-ROJAS, Lizet; GÁLVEZ, Priscila Argandoña; FLORES, Rosa Vega. **Percepción sobre un diario reflexivo para el desarrollo del pensamiento crítico en estudiantes de enfermeira**. *Educ Med Super*. vol.35, n.2 **Ciudad de la Habana**. Epub 15-Jul-2021. ISSN 1561-2902. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412021000200005&lang=pt. Acesso em: 26 jul.2024

ZABALA, Antônio. **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artemed, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SOUSA, S. N. de; OLIVEIRA, N. L. de; SOUZA, T. Z. de. Diário de Bordo Pedagógico como instrumento de aprendizagem à luz da Educação Popular. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, n.º 22, jul-dez/2024, p. 130-148.